

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS.
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CAMPUS SOLEDADE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

VANICE JANDREY DE OLIVEIRA

**MENSURAÇÃO DOS CUSTOS NA PRODUÇÃO AGRÍCOLA: UM ESTUDO DE
CASO.**

SOLEDADE

2013

VANICE JANDREY DE OLIVEIRA

**MENSURAÇÃO DOS CUSTOS NA PRODUÇÃO AGRÍCOLA: UM ESTUDO DE
CASO.**

Trabalho de conclusão, apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Passo Fundo, campus Soledade, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Fabiano Lima Webber.

SOLEDADE

2013

VANICE JANDREY DE OLIVEIRA

**MENSURAÇÃO DOS CUSTOS NA PRODUÇÃO AGRÍCOLA: UM ESTUDO DE
CASO.**

Trabalho de Conclusão aprovado em 07 de dezembro de 2013, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis no curso de Ciências Contábeis da Universidade de Passo Fundo, campus Passo Fundo, pela Banca Examinadora formada pelos professores:

Prof. Me. Fabiano Lima Webber
UPF – Orientador

Prof. Me. Marcelo Silva
UPF

Prof. Esp. Gabriel Grubel Bandeira
UPF

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me deu forças e iluminou meu caminho para chegar até aqui.

Aos meus pais Derli e Cleonice que me apoiaram nessa etapa de minha vida, assim como sempre estiveram ao meu lado me dando forças.

Ao meu irmão Vanderlei e minha cunhada Elaine pelo apoio, pela força e ajuda que foi fundamental para chegar onde estou.

Ao meu namorado Mauricio por estar sempre ao meu lado e por ter me incentivado nesta caminhada.

Obrigado pelo carinho, compreensão e auxílio sem vocês não teria chegado até aqui.

Agradeço ao prof. Me. Fabiano Luiz Webber, pela dedicação e empenho no longo deste trabalho.

A todos os professores que fizeram parte desta etapa de minha vida, e que contribuíram com o conhecimento necessário para que eu pudesse tornar-me uma profissional competente.

Aos meus colegas que foram companheiros fundamentais durante a graduação.

A Universidade de Passo Fundo por todo apoio prestado.

A todos, meu muito obrigado.

“Attingir seu objetivo requer um custo,
que somente você saberá mensurar.”
(ALEXANDRE PILGER)

RESUMO

OLIVEIRA, Vanice Jandrey. **Mensuração dos Custos na Produção Agrícola**: Um estudo de caso. Soledade, 2013. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Ciências Contábeis). UPF, 2013.

Diante das constantes mudanças que vem acontecendo no cenário econômico, os agricultores necessitam de ajuda para tomar suas decisões. A contabilidade de custos é uma das ferramentas utilizadas para o gerenciamento das empresas, é de fundamental importância saber qual o valor gasto pelo agricultor na safra para tomar a decisão certa na hora de vender o tabaco, já que nesse ramo de atividade não são os agricultores quem fazem o preço de venda, e sim a própria empresa que compra. Por este motivo deve-se saber o valor gasto no produto para na hora da venda saber se está tendo lucro. Este trabalho apresenta a contabilidade de custos como uma das ferramentas para tomada de decisão, onde foi utilizada em uma propriedade rural de Gramado Xavier/RS, para saber o valor gasto na safra do tabaco e o valor da venda do produto, e se geraram lucro para o agricultor. Diante disso conclui-se que o resultado obtido foi o esperado pelo agricultor, sendo que a safra 2012/2013 teve um melhor resultado que a safra anterior. O agricultor poderá melhorar cada vez mais seu resultado se implantar um sistema de custo, assim poderá tomar a melhor decisão na hora da venda.

Palavras-chave: Contabilidade de Custos. Agricultura. Tabaco.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Etapas das Operações Agrícolas.....	26
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Maiores produtores de tabaco.....	24
Tabela 2- Predominância do tabaco no Sul do Brasil.....	25
Tabela 3- Custos para semeadura de 50.000 pés de tabaco safra 2011/2012.....	32
Tabela 4- Dosagem de insumos utilizados na semeadura do tabaco safra 2011/2012.....	33
Tabela 5- Custos para o plantio de 50.000 pés de tabaco safra 2011/2012.....	34
Tabela 6- Dosagem de insumos utilizados no plantio do tabaco safra 2011/2012.....	35
Tabela 7- Custos para a colheita e preparo de 50.000 pés de tabaco safra 2011/2012.....	36
Tabela 8- Depreciação dos bens na safra 2011/2012.....	37
Tabela 9- Total gasto pelo produtor para produzir 50.000 pés de tabaco safra 2011/2012.....	37
Tabela 10- Venda da produção de 50.000 pés de tabaco 2011/2012.....	38
Tabela 11- Custos para semeadura de 50.000 pés de tabaco safra 2012/2013.....	39
Tabela 12- Dosagem de insumos utilizados na semeadura do tabaco safra 2012/2013.....	40
Tabela 13- Custos para o plantio de 50.000 pés de tabaco safra 2012/2013.....	41
Tabela 14- Dosagem de insumos utilizados no plantio do tabaco safra 2012/2013.....	41
Tabela 15- Custos para a colheita e preparo de 50.000 pés de tabaco safra 2012/2013.....	42
Tabela 16- Depreciação dos bens na safra 2012/2013.....	43
Tabela 17- Total gasto pelo produtor para produzir 50.000 pés de tabaco safra 2012/2013....	44
Tabela 18- Venda da produção de 50.000 pés de tabaco 2012/2013.....	44
Tabela 19- Comparação dos custos safra 2011/2012 e safra 2012/2013.....	45
Tabela 20- Comparação das vendas safra 2011/2012 e safra 2012/2013.....	46
Tabela 21- Lucro obtido pelo agricultor nas safras 2011/2012 e 2012/2013.....	47

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Total dos custos por etapa de produção.....	46
Gráfico 2: Total das vendas por safra.....	47
Gráfico 3: Total do lucro por safra.....	48

LISTA DE ABREVIATURAS

CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis

AFUBRA – Associação dos Fumicultores do Brasil

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO.....	12
1.2	IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PROBLEMA.....	13
1.3	OBJETIVOS.....	14
1.3.1	Objetivo Geral	14
1.3.2	Objetivos Específicos	14
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1	CONTABILIDADE.....	15
2.2	CONTABILIDADE RURAL.....	16
2.3	CONTABILIDADE DE CUSTOS.....	18
2.4	MÉTODOS DE CUSTEIO.....	19
2.4.1	Método de Custeio por Absorção	19
2.4.2	Método de Custeio Variável	20
2.5	CUSTOS NA AGRICULTURA.....	21
2.6	ATIVIDADE AGRÍCOLA.....	24
3	PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	28
3.1	CLASSIFICAÇÃO E DELINEAMENTO DA PESQUISA	28
3.1.1	Classificação Quanto aos Objetivos	28
3.1.2	Classificação Quanto aos Procedimentos	28
3.1.3	Classificação Quanto à Abordagem do Problema	30
3.2	PLANO DE COLETA DE DADOS.....	31
3.3	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	31
3.4	LIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	31
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	32
4.1	SAFRA 2011/2012.....	32

4.2	SAFRA 2012/2013.....	38
4.3	COMPARAÇÃO DAS SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013.....	45
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
	REFÊRENCIAS.....	50

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Com as várias mudanças que vem acontecendo no decorrer dos anos e com a busca pelo aperfeiçoamento da contabilidade em todas as áreas, os empresários devem buscar a contabilidade como uma ferramenta para a gestão de sua empresa.

A contabilidade é uma ciência social que visa captar, registrar, acumular, resumir e interpretar fenômenos que afetam o patrimônio, o financeiro e o econômico de qualquer ente (EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA/USP, 2010, p.1).

A contabilidade tem como finalidade apoiar o empresário na tomada de decisão, para ter um melhor resultado na administração de sua empresa, a contabilidade de custos é uma das ferramentas utilizada para ajudar na tomada de decisão.

Para Leone (2000a, p. 19-20), “contabilidade de custos é o ramo da Contabilidade que se destina a produzir informações para os diversos níveis gerenciais de uma entidade, como auxílio às funções de determinação de desempenho, de planejamento e controle das operações e de tomada de decisões”.

A contabilidade de custos tem sua função dentro de qualquer empresa, na agricultura o preço de venda é formado pelo mercado, então resta ao produtor diminuir o custo do seu produto para ter uma maior rentabilidade.

Se na Empresa Rural o proprietário desconhecer o seu custo operacional, corre o risco de cometer dois erros: vender seus produtos com preço abaixo do real ou exagerar. No primeiro caso, ele compromete o seu lucro e o sucesso de seu negócio. Conseqüentemente no segundo caso também não terá vantagens com preço acima do mercado não poderá enfrentar a concorrência, além dos prejuízos que isso pode ocasionar (CREPALDI, 2011, p.158).

A contabilidade de custos tem o objetivo de identificar os gastos, reduzir despesas e com base nos dados aumentar a lucratividade.

Padoveze (2003, p.5) afirma que a contabilidade de custos “é o segmento da ciência contábil especializado na gestão econômica do custo e dos preços de venda dos produtos e serviços oferecidos pelas empresas”.

1.2 IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PROBLEMA

Os empresários de forma geral, devem se preocupar em levar a contabilidade para sua empresa, para ter um melhor controle na administração da mesma.

Segundo Leone (2000b, p.25) “a contabilidade de custos produz informações gerenciais para que os diversos níveis hierárquicos da administração sejam capazes de planejar, controlar e decidir com maior eficiência e eficácia”.

Não se pode fazer uma gestão de custos tratando os gastos de uma única forma, fazendo assim fica difícil ter uma administração com boa relação custo/benefício tratando cada custo individualmente. Portanto, o processo de classificação objetiva agrupar os custos com natureza e objetivos semelhantes em determinadas classes, facilitando a administração, as apurações, análises e modelos de tomada de decisão a serem utilizadas posteriormente (PADOVEZE, 2003, p.39).

Crepaldi destaca que o agronegócio é de fundamental importância para economia nacional:

O agronegócio é o motor da economia nacional, registrando importantes avanços quantitativos e qualitativos; se mantém como setor de grande capacidade empregadora e de geração de renda, cujo desempenho médio, tem superado o desempenho do setor industrial. Ocupando posição de destaque no âmbito global, tem importância crescente no processo de desenvolvimento econômico, por ser um setor dinâmico da economia e pela sua capacidade de impulsionar os demais setores (indústria, comércio, turismo etc.) (CREPALDI, 2011, p.2).

A contabilidade rural fornece informações sobre como expandir ou melhorar o negócio, sobre como diminuir custos e despesas, necessidades de buscar recursos etc. Então está é outra finalidade da Contabilidade Rural: o planejamento (CREPALDI, 2011, p.81).

Diante disso o presente trabalho buscará responder: **qual o custo da produção do tabaco numa propriedade do interior de Gramado Xavier/RS, no período de 2011 a 2013?**

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Identificar o custo da produção do tabaco numa propriedade do interior de Gramado Xavier/RS, no período de 2011 a 2013.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Apresentar a contabilidade, contabilidade de custos, contabilidade rural, etc.
- Levantar os custos, conforme as notas da produção rural.
- Calcular custos na produção do tabaco no período de 2011 a 2013.
- Analisar a relação custo, volume e resultado da cultura.
- Verificar se o retorno obtido está sendo o desejado pelo agricultor.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONTABILIDADE

A contabilidade pode ser conceituada como uma ciência que estuda os acontecimentos dentro das empresas, buscando registrar e apurar os dados da melhor forma, analisando e interpretando os fatos.

Para Bruni e Famá (2005, p.3-4) a contabilidade é conceituada da seguinte forma:

A Contabilidade, de forma simples, pode ser conceituada como a ciência ou o conjunto de técnicas que tem o objetivo de identificar os acontecimentos verificados no patrimônio de uma entidade. Para tanto, a Contabilidade executa quatro tarefas principais: registra, em um conjunto específico de registros, apresentado como livro Diário, todas as transações do dia, sem preocupação com sua natureza; classifica, em um outro conjunto de registros, denominado livro Razão, as operações segundo a sua natureza, por ordem de conta; sumariza nos demonstrativos contábeis as principais contas; e, finalmente, interpreta ou analisa estes demonstrativos (BRUNI e FAMÁ, 2005, p.3-4).

Neste mesmo contexto Iudícibus (2010, p.10) afirma que a contabilidade pode ser conceituada “como o método de identificar, mensurar e comunicar informação econômica, financeira, física e social, a fim de permitir decisões e julgamentos adequados por parte dos usuários da informação”.

A contabilidade tem a função de controlar o patrimônio e gerar informações para auxiliar seus usuários no processo de tomada de decisão.

Ribeiro (2010, p.10) sustenta que a principal finalidade da Contabilidade “é fornecer informações sobre o Patrimônio, informações essas de ordem econômica e financeira, que facilitam as tomadas de decisões, tanto por parte dos administradores ou proprietários como também por parte daqueles que pretendem investir na empresa”.

Ribeiro (2009, p.3) reforça “que o objeto da contabilidade é o Patrimônio das entidades econômico-administrativas. Seu objetivo é permitir o estudo, o controle e a apuração de Resultados diante dos fatos decorrentes da gestão do Patrimônio das entidades econômico-administrativas”.

As demonstrações contábeis são elaboradas para fornecer informações que sejam úteis na tomada de decisões econômicas e avaliações por parte dos usuários em geral, não tendo o propósito de atender finalidade ou necessidade específica de determinados grupos de usuários (CPC PRONUNCIAMENTO CONCEITUAL BÁSICO _00_ R1 p.4).

A contabilidade preocupa-se em gerar informações confiáveis para que o administrador possa ter segurança, quando precisar tomar alguma decisão.

Sá (2010, p.46) afirma que “a contabilidade preocupa-se com registros, demonstrações, revisão, apurações de resultados, de custos etc., ou seja, compromete-se com a informação e com a adequação de evidências numéricas de fatos patrimoniais”.

Neste mesmo contexto Sá (2010, p. 46) define contabilidade como “a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e comportamentos dos mesmos, em relação à eficácia funcional das células sociais”.

2.2 CONTABILIDADE RURAL

A contabilidade deixa de ser desejada pelos administradores por ser vista como uma ferramenta utilizada apenas para fins fiscais, sendo que esta poderá trazer muitos benefícios para a empresa.

Crepaldi (1998, p.73) considera que “uma das ferramentas administrativas menos utilizadas pelos produtores brasileiros é, sem dúvida, a Contabilidade rural, vista, geralmente, como uma técnica complexa em sua execução, com baixo retorno na prática”.

A contabilidade pode ser de fundamental importância nas propriedades rurais:

Neste contexto a contabilidade pode desempenhar um importante papel como ferramenta gerencial, por meio de informações que permitam o planejamento, o controle e a tomada de decisão, transformando as propriedades rurais em empresas com capacidade para acompanhar a evolução do setor, principalmente no que tange aos objetivos e atribuições da administração financeira, controle de custos, diversificação de culturas e comparação de resultados (CREPALDI, 2011, p.39).

A contabilidade, assim como a contabilidade de custos devem fazer parte das empresas, sendo está necessária até mesmo na empresa rural. A empresa rural tem diversas oscilações que atingem a sua produção, o clima que dependendo da temperatura prejudica a produção e o mercado que varia muito sua oferta pelo produto. Diante disso a contabilidade pode ajudar o empresário a se proteger dos riscos que ele está exposto e ajudar na tomada de decisão.

Segundo Crepaldi (1998, p.76) contabilidade rural “tem como finalidade: -controlar o patrimônio das entidades rurais; -apurar o resultado das entidades rurais; -prestar informações sobre o patrimônio e sobre o resultado das entidades rurais aos diversos usuários das informações contábeis”.

A contabilidade e a empresa rural devem andar juntas:

A Contabilidade é a radiografia de uma Empresa Rural. Ela Traduz, em valores monetários, o desempenho do negócio e denuncia o grau de eficiência de sua administração. Em última análise, a Contabilidade vai dizer se uma Empresa Rural está atingindo o seu objetivo final: o lucro. Apesar de ser uma atividade que, por força de lei, pode ser exercida por um profissional especializado, a Contabilidade deve ser acompanhada muito de perto pelo proprietário rural. É nos balanços e nos livros de registro que ele vai encontrar os diagnósticos que vão apontar o caminho do sucesso e as necessárias correções de rumo, inevitáveis no processo de evolução de qualquer Empresa Rural (CREPALDI, 2011, p.93).

Segundo Oliveira (2010, p.27) o agricultor deve utilizar informações contábeis para o gerenciamento de sua propriedade:

Assim, o produtor rural (pessoa física ou jurídica) utilizando as informações geradas pela contabilidade, tem condições de não somente controlar os custos e avaliar o resultado, mas principalmente, estabelecer planos e traçar estratégias que levem a propriedade rumo à eficiência na produção, mediante a observação das especificidades de cada tipo de cultura, do mercado e da tecnologia mais adequada para a atividade (OLIVEIRA, 2010, p.27).

Tendo em vista muitos riscos que uma propriedade rural pode correr, o seu administrador deve procurar ter como assessória a contabilidade, para ter uma melhor interpretação e análise dos fatos que poderão ocorrer.

“O planejamento é importante no sentido de alertar os administradores quanto às mudanças na economia, no hábito dos consumidores, na tecnologia, no comportamento climático, nos custos, na oferta dos produtos (supersafras), na demanda e outras alterações (SANTOS; MARION E SEGATTI, 2009, p.5)”.

Aloe e Valle (1978, p.17) definem três tipos de empresas agrícolas:

A exploração direta é exercida pelo proprietário do imóvel rural, que assume os riscos e os encargos da produção. A administração é exercida diretamente por ele ou por pessoa delegada ___ o *administrador*, sendo esse ultimo tipo o comum nas grandes propriedades agrícolas, onde o proprietário apenas contribui com o capital.

Nas pequenas propriedades, o proprietário e a sua família exercem o trabalho manual, sendo esse o tipo de gestão familiar.

Diante disso entende-se que a contabilidade é um instrumento de controle, pois é através dela que a produção, pode ser acompanhada, registrando as ocorrências da empresa, devido a todas as mudanças acontecidas fazer contabilidade se tornou uma maneira de saber a verdadeira realidade da empresa, e dentro da contabilidade segue a área de custos que aborda sistemas para diversos níveis gerenciais, ajudando no planejamento e tomada de decisão independente do ramo de atividade.

2.3 CONTABILIDADE DE CUSTOS

A contabilidade tem um campo de atuação amplo, é dividida em: contabilidade de custos, auditoria, pericia entre outras, que são importantes para as entidades no gerenciamento das mesmas.

Leone (2000a, p.20) afirma que “a contabilidade de custos coleta, classifica e registra os dados operacionais das diversas atividades da entidade, denominados de dados internos, bem como, algumas vezes, coleta e organiza dados externos”.

Neste mesmo contexto Viceconti (2001, p.8) argumenta que a função inicial da contabilidade de custos é:

A Contabilidade de Custos, cuja função inicial era de fornecer elementos para avaliação dos estoques e apuração do resultado, passou, nas últimas décadas, a prestar duas funções muito importantes na Contabilidade Gerencial: a utilização dos dados de custos para **auxílio ao controle** e para **tomada de decisão** (VICECONTI, 2001, p.8).

A contabilidade de custos é necessária dentro das empresas, para obter um maior controle de todos os processos, tendo como objetivo o aumento do lucro e melhoria no desenvolvimento da mesma.

Leone (2000b, p.21) sustenta que contabilidade de custos “é uma atividade que se assemelha a um centro processador de informações, que recebe (ou obtém) dados acumula-os de forma organizada, analisa-os e interpreta-os, produzindo informações de custos para os diversos níveis gerenciais”.

A competitividade tem exigido um melhor aprimoramento das empresas nos seus serviços e produtos, precisando para isso ter uma análise dos custos e as influências que impactam nas decisões na formação do preço de venda.

A contabilidade de custos é uma das ferramentas utilizadas no processo de tomada de decisão, porque com base nos custos pode observar o retorno que a empresa está obtendo.

Martins (2010, p.22) comenta que “a contabilidade de custos acabou de passar, nessas ultimas décadas, de mera auxiliar na avaliação de estoques e lucros globais para importante arma de controle e decisão gerenciais”.

A contabilidade em geral não se faz presente na maioria das empresas rurais, pelo fato de os administradores acharem que contabilidade é feita apenas para o fisco.

De acordo com Aloe e Valle (1978, p.51) “produzir é criar utilidade e para isso, quem se propõe a produzir, tem de suportar encargos, renúncias e riscos em maior ou menor escala, ou seja, todo objetivo econômico com caráter oneroso implica em custo”.

Diante disso de acordo com as necessidades gerenciais a contabilidade de custos produz relatórios que satisfazem as necessidades de seus usuários.

2.4 MÉTODOS DE CUSTEIO

Dentro da área de custos, tem os métodos de custeio que se usa para ter uma apropriação melhor dos custos aos produtos, dentre o qual a empresa deve escolher o método mais adequado para a mesma.

“Custeio significa Apropriação de Custos. Assim, existe o Custeio por Absorção, Custeio Variável e ABC (MARTINS, 2010, p. 37)”.

2.4.1 Método de Custeio por Absorção

O método de custeio por absorção é uma forma de utilização para o cálculo do custo do produto por meio de apropriação.

Custeio por absorção consiste na apropriação de custos e gastos ao produto:

Custeio por absorção é o método derivado da aplicação dos Princípios da Contabilidade Geralmente aceitos, nascidos da situação histórica mencionada. Consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, e só os de produção; todos os custos relativos ao esforço de produção são distribuídos para todos os produtos ou serviços feitos. [...] (MARTINS, 2010, p. 37).

Viceconti (2001, p.33) define Custeio por Absorção:

Custeio por absorção é um processo de apuração de custos, cujo objetivo é ratear todos os seus elementos (fixos ou variáveis) em cada fase da produção. Logo um custo é absorvido quando for atribuído a um produto ou unidade de produção, assim cada unidade ou produto receberá sua parcela no custo até que o valor aplicado seja totalmente absorvido pelo Custo dos Produtos Vendidos ou pelos Estoques Finais (VICECONTI, 2001, p.33).

Custeio por absorção utiliza todos os custos diretos e indiretos:

Por esse método de custeio, todos os custos diretos e indiretos de fabricação são apropriados ao produto, sejam eles variáveis ou fixos:
 Custos diretos: - matéria-prima; e - mão-de-obra direta de fabricação. Custos indiretos: - depreciação de equipamentos; - manutenção; - energia elétrica etc (CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2000, p.231).

2.4.2 Método de Custeio Variável

O custeio variável também é uma forma utilizada na contabilidade de custos para o cálculo do preço do produto, este custeio considera apenas os custos variáveis, sendo os fixos considerados como despesa.

Martins (2010, p.198) salienta que “com base, portanto no Custeio Variável, só são alocados aos produtos os custos variáveis, ficando os fixos separados e considerados como despesas do período, indo diretamente para o Resultado; para os estoques só vão, como consequência, custos variáveis”.

Viceconti (2001, p.143) identifica que Custeio Variável é um tipo de custeamento:

O Custeio Variável (também conhecido como Custeio Direto) é um tipo de custeamento que consiste em considerar como *Custo de Produção do Período* apenas os Custos Variáveis incorridos. Os custos fixos, pelo fato de existirem mesmo que não haja produção, não são classificados como *Custo de Produção* e sim como *Despesa*; sendo encerradas diretamente contra o resultado do período (VICECONTI, 2001, p.143).

Custeio Variável ou Direto considera os custos variáveis de produção:

Esse método considera apenas os custos variáveis de produção e de comercialização do produto ou serviço, sejam eles diretos ou indiretos. Estão incluídos nesse caso:
 Custos diretos: - matéria-prima; - mão-de-obra direta; e - serviços de terceiros aplicados ao produto etc. Custos indiretos: - energia elétrica; - Comissões de venda;

e – fretes (CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2000, p.230).

2.5 CUSTOS NA AGRICULTURA

Toda e qualquer empresa que não tiver um sistema de custos, não saberá o valor real que está custando seus produtos e nem a sua rentabilidade. Para conhecer a realidade desses dados a empresa precisa utilizar alguma ferramenta de custos.

Santos, Marion e Segatti (2009, p.24) afirmam que um dos objetivos de utilizar o sistema de custos é “oferecer bases consistentes e confiáveis para projeção dos resultados e auxiliar o processo de planejamento rural, principalmente quando o administrador precisa decidir o que plantar, quando plantar e como plantar”.

Segundo Crepaldi (2011, p.94) “os registros contábeis devem evidenciar as contas de receitas, custos e despesas, segregados por tipo de atividade”.

Dentre isso, deve-se conhecer alguns conceitos dentro da área de custos, que são considerados fundamentais para poder chegar ao resultado que a empresa busca.

O resultado que a empresa teve em determinado período com a venda é a receita, onde serão deduzidos os custos, as despesas e perdas, para chegarmos ao resultado final, o lucro.

“A definição de receita abrange tanto receitas propriamente ditas quanto ganhos. A receita surge no curso das atividades usuais da entidade e é designada por uma variedade de nomes, tais como vendas, honorários, juros, dividendos, *royalties*, aluguéis (Comitê de Pronunciamentos Contábeis _00_ R1, p.32)”.

Custos são definidos como gastos na produção diretamente ligados ao produto, de um determinado período.

Custos de produção são todos os gastos identificáveis da cultura:

Por convenção, e para facilitar a comunicação deste assunto, consideram-se custos de cultura todos os gastos identificáveis direta ou indiretamente com a cultura (ou produto), como sementes, adubos, mão-de-obra (direta ou indiretamente), combustível, depreciação de máquinas e equipamentos utilizados na cultura, serviços agrônômicos e topográficos etc. (MARION, 2009, p.15).

Martins (2010, p. 25) argumenta que o custo é um gasto:

O Custo é também um gasto, só que reconhecido como tal, isto é como custo, no momento da utilização dos fatores de produção (bens e serviços), para a fabricação de um produto ou execução de um serviço. Exemplos: a matéria-prima foi um gasto

em sua aquisição que imediatamente se tornou um investimento, e assim ficou durante o tempo de sua Estocagem; no momento de sua utilização na fabricação de um bem, surge o Custo da matéria-prima como parte integrante do bem elaborado. Este por sua vez, é de novo um investimento, já que fica ativado até sua venda (MARTINS, 2010, p. 25).

Os custos podem ser classificados em fixos e variáveis, sendo que os fixos não variam independentes se a produção aumenta já os custos variáveis aumentam conforme aumenta a produção.

Na opinião de Viceconti (2000, p.18) custos fixos “são aqueles cujos valores são os mesmos qualquer que seja o volume de produção da empresa. É o caso, por exemplo, do aluguel da fábrica. Este será cobrado pelo mesmo valor qualquer que seja o nível da produção, inclusive no caso de a fábrica nada produzir”.

Em seguida Viceconti (2000, p.18-19) define custos variáveis como “aqueles que cujos valores se alteram em função do volume de produção da empresa. Exemplo: matéria-prima consumida. Se não houver quantidade produzida, o *custo variável* será nulo. Os *custos variáveis* aumentam à medida que aumenta a produção. [...]”.

Também são classificados em diretos e indiretos, sendo os diretos facilmente identificados, ao contrário dos indiretos que se tem uma dificuldade para identifica-los.

Para Wernke (2005, p.7) “custos diretos são os gastos fácil ou diretamente atribuíveis a cada produto fabricado no período. São aqueles custos que podem ser identificados com facilidade como apropriáveis a este ou àquele item produzido [...]”.

Outro aspecto levantado por Wernke (2005, p.8) é a definição dos custos indiretos:

Custos Indiretos englobam os itens de custos em que há dificuldade de identificá-los às unidades de produtos fabricados no período. Nesses casos, a atribuição dos custos indiretos aos objetos acontece por intermédio de rateios, que consistem a divisão do montante de determinado tipo de custos entre produtos ou serviços utilizando um critério qualquer, como o volume fabricado por produto ou o tempo de fabricação consumido. [...] (WERNKE, 2005, p.8).

Despesas da cultura são todos os gastos não identificáveis da cultura:

Como despesa do período entendem-se todos os gastos não identificáveis com a cultura, não sendo, portanto, acumulados no estoque (culturas temporárias), mas apropriados como despesa do período. São as despesas de venda (propaganda, comissão de vendedores...), despesas administrativas (honorários dos diretores, pessoal de escritório...) e despesas financeiras (juros, taxas bancárias...) (MARION, 2009, p.15).

Conforme o CPC despesas são todas as perdas ou desembolso obtido na empresa:

A definição de despesas abrange tanto as perdas quanto as despesas propriamente ditas que surgem no curso das atividades usuais da entidade. As despesas que surgem no curso das atividades usuais da entidade incluem, por exemplo, o custo das vendas, salários e depreciação. Geralmente, tomam a forma de desembolso ou

redução de ativos como caixa e equivalentes de caixa, estoques e ativo imobilizado (Comitê de Pronunciamentos Contábeis _00_ R1, p.32).

Assim como os custos as despesas também podem ser classificadas em fixas e variáveis:

As *despesas* também podem receber esta classificação de *variáveis* e *fixas*, porém definidas em função do volume de *vendas* e não do volume de *produção*. Assim, por exemplo, as comissões pagas aos vendedores são consideradas como *despesas variáveis*, uma vez que o seu valor é em função do volume de vendas da empresa, enquanto que o aluguel do escritório da administradora é uma *despesa fixa* já que deve ser pago independentemente das vendas realizadas (VICECONTI, 1948, p.22)

A perda pode ser causada por eventos naturais como enchentes, incêndios, geadas ou qualquer outro fator que diminuem o estoque.

Martins (2010, p. 26) define perda como “bem ou serviço de forma anormal ou involuntária”.

Outro aspecto levantado por Martins (2010, p. 26) é que perda “não se confunde com despesa (muito menos com custo), exatamente por sua característica de anormalidade e involuntariedade; não é um sacrifício feito com intenção de obtenção de receita. [...]”.

Neste mesmo contexto Crepaldi (2011, p.94) afirma que “as perdas parciais ou totais, decorrentes de ventos, geadas, inundação, praga, granizo, seca, tempestade e outros eventos naturais, bem como de incêndio, devem ser registradas como despesa não operacional do exercício”.

Para se chegar ao resultado final, ter uma melhor gestão deve ser levado em conta todos os custos, gastos e despesas, até mesmo o custos dos equipamentos agrícolas.

Conforme Marion (2009, p.43) “uma das dificuldades encontradas para calcular o custo das lavouras ou das safras é o cálculo exato do custo dos equipamentos agrícolas utilizados na cultura agrícola”.

Martins (2010, p.25) aponta que “todos os sacrifícios havidos pela aquisição de bens ou serviços (gastos) que são “estocados” nos Ativos da empresa para baixa ou amortização quando de sua venda, de seu consumo, de seu desaparecimento ou de sua desvalorização são especificamente chamados de investimentos”.

2.6 ATIVIDADE AGRÍCOLA

A produção do tabaco também conhecido na região como tabaco, se tornou no decorrer dos anos importantes para economia do país.

De acordo com AFUBRA dados da safra de 2011/2012 o Brasil é o segundo país que mais produz tabaco, perdendo apenas para china que está em primeiro lugar conforme Tabela 1.

Tabela 1- Maiores produtores de tabaco

FUMICULTURA MUNDIAL							
Safra: 2011/12							
PAÍ S		PRODUÇÃO DE TABACO t		TONELADAS			
		Crú	Processado	Consumo	Estoque	Export.	Import.
1	China	2.400.000	2.160.000	2.562.050	553.960	0	538.960
2	Brasil	745.360	670.820	86.060	112.580	651.190	12.320
3	Índia	640.820	576.740	465.510	134.240	271.060	200.930
4	Estados Unidos	235.580	212.020	441.720	1.580.130	153.130	430.440
5	Indonésia	212.510	191.260	147.940	134.830	50.270	27.440
6	Turquia	169.090	152.190	106.240	34.620	98.200	60.430
7	Zimbabwe	141.320	127.190	3.990	229.930	43.520	80
8	Argentina	115.330	103.790	29.950	364.650	36.100	1.630
9	Paquistão	83.230	74.910	76.300	91.570	5.390	10.390
10	Malavi	79.250	71.320	1.290	166.580	91.500	890
93	Outros	1.703.500	1.533.150	1.850.430	3.055.200	608.630	725.480
103	TOTAL	6.525.990	5.873.390	5.771.480	6.458.290	2.008.990	2.008.990

Fonte: AFUBRA, 2013

De acordo com a AFUBRA dados safra 2012/2013 a propriedade fumilcultora do sul do Brasil tem uma área ocupacional de 2,541 hectares de terra, ou seja, o tabaco está sendo a segunda cultura mais plantada nesta região. Mas a renda gerada por esta cultura é a maior conforme tabela 2.

Tabela 2- Predominância do tabaco no Sul do Brasil

DIAGNÓSTICO SÓCIO-ECONÔMICO				
PROPRIEDADE FUMICULTORA SUL-BRASILEIRA				
Safrá: 2012/13				
CULTURA	Hectares plantados	%	Produção	Valor
			kg	R\$
Arroz	0,051	0,3	319	290,00
Batata doce	0,043	0,3	336	638,00
Batatinha	0,014	0,1	86	128,00
Cana de açúcar	0,095	0,6	2.842	324,00
Cebola	0,024	0,1	178	269,00
Feijão	0,291	1,8	414	998,00
Fumo (Tabaco)	2,541	15,8	5.774	43.016,00
Mandioca / Aipim	0,110	0,7	2.755	2.645,00
Melancia	0,032	0,2	797	765,00
Milho	3,614	22,4	13.877	6.383,00
Soja	1,252	7,8	3.205	2.917,00
Laranja	0,055	0,3	1.011	667,00
Pêssego	0,017	0,1	102	255,00
Uva	0,014	0,1	134	214,00
Hortaliças	0,016	0,1	107	273,00
Outros produtos agrícolas	0,008	0,1	53	135,00
Açudes	0,011	0,1		
Mata nativa	2,692	16,7		
Mata reflorestada	1,962	12,2		
Pastagens	3,259	20,2		
SUB-TOTAL	16,1	100,0	31.990	59.917,00
				Renda tabaco = 54,5
CRIAÇÕES	Cabeças/un	Produção		Valor
		kg		R\$
Produção animal		10.985		18.297,00
Produtos granjeiros		144		726,00
SUB-TOTAL		11.129		19.023,00
Total Geral			43.119	78.940,00

Fonte: Afubra / Pesquisa NUPES 2011

* Produção litros.

Nos últimos anos, o Brasil teve um avanço na industrialização, resultando no aumento da população das cidades e como consequência a diminuição destas na zona rural. Apesar deste fato a agricultura continua desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento do país (CREPALDI, 2011, p.1).

Conforme Aloe e Valle (1978, p.13) a expressão agrícola não tem um sentido tão amplo, assim como a expressão rural e agrária:

A expressão *agrícola* não corresponde exatamente às atividades abrangidas por ela, porque se refere mais particularmente à cultura vegetal. As expressões *rural e agrária* correspondem mais à realidade, porque têm um sentido mais amplo,

abrangendo as atividades de cultivo do solo, a pecuária e as atividades agroindustriais.

“A agricultura representa toda a atividade de exploração da terra, seja ela o cultivo de lavouras e florestas ou a criação de animais, com vistas à obtenção de produtos que venham a satisfazer às necessidades humanas (CREPALDI, 2011, p.1)”.

Na atividade agrícola o encerramento das atividades é diferente das outras, pois está se dá no término da colheita:

Ao término da colheita, e quase sempre, da comercialização dessa colheita, tem-se o encerramento do ano agrícola. Ano agrícola é o período em que se planta, colhe, e, normalmente, comercializa a safra agrícola. Algumas empresas, em vez de comercializarem o produto, desde que possível, armazenam a safra para obter melhor preço. Neste caso considera-se ano agrícola o término da colheita (MARION, 2009, p.4).

Na agricultura existem dois tipos de culturas sendo elas:

“Culturas temporárias: são aquelas sujeitas ao replantio após a colheita. Normalmente, o período de vida é curto. Após a colheita, são arrancadas do solo para que seja realizado novo plantio.[...]. Esse tipo de cultura é também conhecido como anual (MARION, 2009, p.15)”.

Segundo Marion (2009, p.16) cultura permanente é “aquelas que permanecem vinculadas ao solo e proporcionam mais de uma colheita ou produção. Normalmente atribui-se às culturas permanentes uma duração mínima de quatro anos. [...]”.

A cultura agrícola passa por muitas fases, até chegar ao produto final.

Quadro 1- Etapas das Operações Agrícolas.

Etapas:	Descrição da etapa:
Preparo do solo/ calagem	Entende-se por destoca, limpeza, roçada, correção do solo, gradeação, subsolagem, aração, conservação de solo, sistematização de solo e drenagem.
Plantio/adubação	Entende-se por sulco, adubação básica, coveamento, alinhamento marcação, confecção de canteiro, distribuição de mudas, seleção, desinfecção de mudas, coleta de estacas, adubação básica, plantio, sementeira, replantio, transplante, tutoramento, retirada de mudas, embalagem de mudas e sementes.
Adubação	Adubação de cova ou sulco, adubação do solo, adubo foliar e cobertura.
Tratamento fitossanitário	Controle de formiga, tratamento do solo, de semente, fitossanitário e transporte de água.
Irrigação	Aguação, irrigação e transporte de água.
Cultivo manual	Coroamento, recoroamento, capina, roçada e limpeza.
Cultivo mecânico	Gradeação, roçada, mecânica, aração e limpeza mecânica.
Cultivo químico	Aplicação de herbicida.

Continua...

...Continuação

Raleação e desbaste	Raleação e desbrota.
Poda	Poda na formação, na frutificação e poda de limpeza.
Colheita	Distribuição de caixa, colheita, transporte até o ponto de carga, embalagem (saco/caixas/barbante), carregamento de caminhão e transporte da produção até os silos ou até a fábrica.

Fonte: Santos, Marion e Segatti (2009, p.13-14)

Nas indústrias os preços das mercadorias são regulados pelos custos de produção, o valor de mercado do produto vai ser superior ao seu custo, já nas atividades rurais os preços de venda não são influenciados pelo custo, e sim pela lei da oferta e procura. Assim muitas vezes os preços de venda são inferiores ao custo de sua produção (ALLOE e VALLE, 1978, p.63).

Diante disso entende-se que na agricultura faz-se necessária uma ferramenta de gestão para obter o resultado desejado.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 CLASSIFICAÇÃO E DELINEAMENTO DA PESQUISA

3.1.1 Classificação Quanto aos Objetivos

Quanto aos objetivos este estudo classifica-se como: descritivo, por serem analisados, interpretados e registrados os fatos descrevendo o que eles trazem a respeito do assunto.

Estudo descritivo nas palavras de Cervo e Bervian (2002, p.67) “trata-se do estudo e da descrição das características, propriedades ou relações existentes na comunidade, grupo ou realidade pesquisada”.

Do mesmo modo que Fávero *et al* (2008, p.49 apud Gil, 2002, p.41) afirma que o estudo descritivo “ busca-se descobrir relações entre variáveis ou simplesmente descrever, características de um determinado fenômeno ou amostra. Por exemplo pode-se tentar descobrir se há alguma relação entre preferência partidária e o grau de escolaridade”.

“Nesse tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Isto significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador (ANDRADE, 2012, p.112)”.

3.1.2 Classificação Quanto aos Procedimentos

Quanto aos procedimentos este estudo classifica-se em estudo de caso, bibliográfico e documental.

Classifica-se em estudo de caso pelo fato de estar estudando uma propriedade tendo um maior detalhamento da mesma.

Cervo e Bervian (2002, p.67) afirmam que estudo de caso “é a pesquisa sobre um determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade que seja representativo do seu universo, para examinar aspectos variados de vida”.

Fávero *et al* (2008, p.51 apud Gil, 2002, p.43-56) define estudo de caso como um “estudo profundo e exaustivo de um caso de interesse em todos os seus aspectos. Normalmente adquire um caráter mais exploratório. Utilizado em ciências biomédicas e sociais”.

Gil (1999, p.73) ressalta que o estudo de caso “é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimentos amplos e detalhados do mesmo, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamento considerados”.

O trabalho é classificado em pesquisa documental por ser, analisados documentos, materiais que tragam os dados da propriedade para obter os resultados da pesquisa.

De acordo com Marconi e Lakatos (2008, p.176) a característica da pesquisa documental “é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois”.

Na opinião de Cervo e Bervian (2002, p.67) pesquisa documental “são investigados documentos a fim de se poder descrever e comparar usos e costumes, tendências, diferenças e outras características. Estuda a realidade presente, e não o passado, como ocorre com a pesquisa histórica”.

Já para Fávero *et al* (2008, p.50 apud Gil, 2002, p.43-56) a pesquisa documental “utiliza documentos de valor histórico ou científico (cartas, diários, fotos, leis, artefatos etc.), sendo utilizados em estudos históricos”.

É classificada também em pesquisa bibliográfica por usar livros e artigos já publicados, para descrever os assuntos abordados.

Do ponto de vista de Cervo e Bervian (2002, p.67) pesquisa bibliográfica procura explicar um determinado assunto com base em referências:

Procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte de pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, busca conhecer e analisar as

contribuições culturais ou científicas do passado existente sobre um determinado assunto, tema ou problema (CERVO e BERVIAN, 2002, p.67).

A pesquisa bibliográfica, abrange toda a bibliografia já tornada publica em relação aos temas estudados, sua finalidade e colocar o pesquisador em contato com tudo o que está escrito sobre determinado assunto, não tornando seu trabalho uma mera repetição mas sim uma abordagem chegando a conclusões inovadoras (MARCONI e LAKATOS, 2008, p.176).

Do mesmo modo Fávero *et al* (2008, p.50 apud Gil, 2002, p.43-56) afirma que a pesquisa bibliográfica “utiliza exclusivamente publicações (principalmente livros e periódicos). A maioria das pesquisas tem uma parte bibliográfica”.

3.1.3 Classificação Quanto à Abordagem do Problema

Quanto à classificação a abordagem do problema este estudo será classificado em qualitativo e quantitativo.

Qualitativo por ser usado uma metodologia, que descreve os fatos apresentados no trabalho.

Nas palavras de Richardson (1999, p.70) qualitativo significa os “estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

Quantitativo porque será usado abordado a contabilidade de custos que utiliza cálculos para obter o resultado final do estudo.

Segundo Leone (2000a, p.23) “a contabilidade de custos, em algumas decisões, utiliza-se de instrumentos matemáticos e estatísticos que tornam mais uteis e exatas as informações produzidas. [...]”.

Conforme Marconi e Lakatos (2002 p.140) estudo quantitativo é “focalizado em termos de grandeza ou quantidade do fator presente em uma situação. Os caracteres possuem valores numéricos, isto é, são expressos em números. Ex: peso, tamanho, custo, produção, impressos, número de filhos etc”.

Continuando Marconi e Lakatos (2002 p.140) afirmam que “as medidas quantitativas respondem à pergunta quanto e as qualitativas à questão como. Os dois tipos são importantes na investigação e se constituem no corpo do trabalho”.

3.2 PLANO E COLETA DE DADOS

O presente trabalho busca comprovar, por meio de teorias e cálculos que a contabilidade de custos é necessária nas empresas independente do seu ramo de atividade, sendo assim apresentará a fundamental importância de se fazer a análise do resultado da produção.

Nessa etapa será necessário a colaboração do proprietário e administrador da propriedade rural, para auxiliar no acesso aos dados e informações necessários para realização da coleta de dados.

Para a realização do trabalho será necessário a coleta dos dados, notas de venda, notas do custo dos produtos e diversos outros custos e gastos que fazem parte do produto até sua venda.

3.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Para colocar em confronto os dados coletados, analisar e interpretar foram elaborados planilhas utilizando Windows Excel e Windows Word para descrever o trabalho, a situação em que se encontra a propriedade e sua rentabilidade e descrever os dados obtidos na coleta.

3.4 LIMITAÇÃO DO ESTUDO

Quanto à limitação do estudo este presente trabalho será limitado, pois terá a sua abordagem o tema de uma propriedade rural específica, onde outras propriedades rurais não poderão basear-se nos dados apurados, pelo fato de cada uma ter seus dados diferenciados.

Segundo Marconi e Lakatos (2008, p.164) “delimitar a pesquisa é estabelecer limites para a investigação”.

“Delimitar é selecionar um tópico do assunto para ser focalizado. A delimitação do assunto pode ser feita no que diz respeito à extensão ou ao tipo de enfoque: psicológico, sociológico, histórico, filosófico, estatístico (ANDRADE, 2012, p.128)”.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 SAFRA 2011/2012

Na tabela 3 têm-se os custos para a produção de 50.000 pés de tabaco Virgínia.

A produção de mudas é o início de todo o processo de cultivo do tabaco, onde se tem os custos com materiais e insumos conforme tabela 3.

Tabela 3- Custos para semeadura de 50.000 pés de tabaco safra 2011/2012

Produto	Quantidade		Valor unit.	Valor total
Plástico Preto	5 unidades	x	R\$ 24,24	R\$ 121,20
Talagarça Reemay	5 unidades	x	R\$ 10,85	R\$ 54,25
Película plástica transparente	5 unidades	x	R\$ 21,49	R\$ 107,45
Substrato casca	20 sacos	x	R\$ 14,30	R\$ 286,00
Sementes de tabaco	5 potes	x	R\$ 70,00	R\$ 350,00
Adubo solúvel	10 pacotes	x	R\$ 3,60	R\$ 36,00
Ridomil Gold	1 pacote	x	R\$ 39,00	R\$ 39,00
Dithane PM	1 pacote	x	R\$ 21,00	R\$ 21,00
Rovral 500	2 pacotes	x	R\$ 15,00	R\$ 30,00
Evidence 700 W	15 pacotes	x	R\$ 6,00	R\$ 90,00
Talstar 100 EC	Meio pote	x	R\$ 24,00	R\$ 12,00
Infinito	2 pacotes	x	R\$ 25,00	R\$ 50,00
Total dos custos				R\$ 1.196,90

Fonte: Dados da pesquisa

Para a produção de 50.000 mudas será necessário 5 canteiros, cada canteiro suporta 60 bandejas e em cada bandeja tem 200 mudas, sendo assim cada canteiro totaliza o valor de 12.000 mudas, mas como tem falhas e não são utilizadas as mudas muito fracas faz-se uma média por canteiro de 10.000 mudas.

Para fazer os canteiros para a produção das mudas será necessário tijolos para fazer a piscina, os tijolos utilizados o agricultor guarda de um ano para o outro por tanto o custo foi agregado nas primeiras safras que foram utilizados, sobre os tijolos será colocado o plástico preto, que será utilizado 1 por canteiro totalizando 5 tendo um custo total de R\$ 121,20 conforme Tabela 3. Para cobrir o canteiro serão colocados os arcos que não consta nos custos, pois assim como os tijolos é utilizado de outras safras, sobre os arcos coloca-se a Talagarça Reemay (paninho branco), também 1 por canteiro totalizando 5 tendo um custo total de R\$ 54,25 conforme Tabela 3, sendo este utilizado para evitar a entrada de insetos causadores de danos e doenças, sobre está será colocado a película plástica transparente sendo utilizada a mesma quantidade tendo um custo total de R\$ 107,45 conforme Tabela 3, para segurar a película coloca-se cintas de borracha, adquiridas pelo agricultor em safras anteriores.

Estando pronto o canteiro será necessário encher a piscina com água, sendo que está não consta nos custos pois possui poço na propriedade, e esta não é paga.

Para semear o tabaco são necessárias as bandejas, onde os custos já foram agregados a safras anteriores, pois são utilizadas as mesmas vários anos, na bandeja coloca-se o substrato casca (terra) que se faz necessário 20 sacos tendo um custo total de R\$ 286,00 conforme Tabela 3, e 5 potes de sementes tendo um custo total de R\$ 350,00 conforme Tabela 3, essas bandejas são colocadas na piscina.

Os 10 pacotes de adubo solúvel, são dissolvidos e colocado no canteiro para um melhor crescimento da muda, tendo um custo total de R\$ 36,00 conforme Tabela 3.

Os demais materiais são insumos utilizados na quantidade conforma Tabela 3 sendo que cada pacote possui 10 envelopes, pois essas quantidades são as necessárias para a produção. Na tabela a seguir tem-se os insumos utilizados, a quantidade necessária para está produção e o que este insumo controla:

Tabela 4- Dosagem de insumos utilizados na semeadura do tabaco safra 2011/2012

Insumo	Dosagem	Controle
Ridomil Gold	Diluir 1 envelope hidrossolúvel do produto em 12 litros de água, aplicar 2 regadores em cada canteiro.	Pythium e Mofo Azul
Dithane PM	Diluir 2 envelopes em 2 litros de água e pulverizar em todo o canteiro	Atracnose e Mofo Azul
Rovral 500	Após repique antes 1º poda: Diluir 1 envelope em 10 litros de água. Aplicar 2 regadores em cada canteiro. Após 1º poda: Diluir 1 envelope em 10 litros de água. Aplicar 2 regadores em cada canteiro.	Mela

Continua...

...Continuação

Evidence 700 W	Diluir 3 envelopes em 20 litros de água, aplicar em 1 canteiro.	Mosquinha preta
Talstar 100	Diluir 1 envelope hidrossolúvel do produto em 20 litros de água, aplica 1 regador em cada canteiro.	Insetos
Infinito	Diluir 2 envelopes em 10 litros de água. Aplicar 2 regadores em cada canteiro.	Pytium, apodrecimento da raiz

Fonte: Dados da pesquisa

O custo total dos insumos é de R\$ 242,00. Neste custo total entra todos os insumos utilizados na produção das mudas sendo eles Ridomil Gold tendo um custo total de R\$ 39,00, Dithane PM tendo um custo total de R\$ 21,00, Rovral 500 tendo um custo total de R\$ 30,00, Evidence 700 W tendo um custo total de R\$ 90,00, Talstar 100 EC tendo um custo total de R\$ 12,00 e Infinito tendo um custo total de R\$ 50,00 conforme Tabela 3.

Após as mudas terem nascidas é feito o repique, ou seja, deixar apenas uma muda por célula. Depois de as mudas estarem grandes é feito a poda com fio de *nylon* (no mínimo 3 vezes).

Sendo assim tem-se um custo total de R\$ 1.196,90 conforme Tabela 3, para ter as mudas prontas.

Depois de ter as mudas prontas é preciso planta-las, e para que isso aconteça têm-se os seguintes custos:

Tabela 5- Custos para o plantio de 50.000 pés de tabaco safra 2011/2012

Produto	Quantidade		Valor unit.	Valor total
Boral 500 SC	3 litros	x	R\$ 98,00	R\$ 294,00
Gamit 360 CS	7 litros	x	R\$ 54,00	R\$ 378,00
Adubo 10.16.10	2.350 Kg	x	R\$ 0,92	R\$ 2.162,00
Salitre 15.00.15	1.500 Kg	x	R\$ 1,30	R\$ 1.950,00
Prime Plus Rr	10 litros	x	R\$ 32,90	R\$ 329,00
Evidence 700 W	15 pacotes	x	R\$ 6,00	R\$ 90,00
Talstar 100 EC	Meio pote	x	R\$ 24,00	R\$ 12,00
Infinito	2 pacotes	x	R\$ 25,00	R\$ 50,00
Custos com implementos agrícolas		x	R\$ 1.750,00	R\$ 1.750,00
EPI	1 Kit	x	R\$ 28,00	R\$ 28,00
Seguro AFUBRA		x	R\$ 725,00	R\$ 725,00
Total dos custos				R\$ 7.768,00

Fonte: Dados da pesquisa

Para o plantio de 50.000 pés de tabaco será necessário 3,12 hectares de terra, sendo que cada hectare mede 10.000 m².

A terra será lavrada onde entra o custo total dos implementos agrícolas que será de R\$ 1.750,00 conforme Tabela 5, para fortalecimento do solo a terra será adubada utilizando o salitre com um custo total de R\$ 1.950,00 e o adubo tendo um custo total de R\$ 2.162,00 conforme Tabela 5, também será utilizado os insumos conforme Tabela 5 para limpeza do solo e para combater pragas no tabaco. O custo total dos insumos é de R\$ 1.153,00. Neste custo total entra todos os insumos utilizados na etapa do plantio das mudas, sendo eles Prime Plus Rr tendo um custo total de R\$ 329,00, Boral 500 SC tendo um custo total de R\$ 294,00, Gamit 360 CS tendo um custo total de R\$ 378,00, Evidence 700 W tendo um custo total de R\$ 90,00, Talstar 100 EC tendo um custo total de R\$ 12,00 e Infinito tendo um custo total de R\$ 50,00 conforme Tabela 2. Na tabela 5 têm-se os insumos utilizados, a quantidade necessária para está produção e o que este insumo controla:

Tabela 6- Dosagem de insumos utilizados no plantio do tabaco safra 2011/2012

Insumo	Dosagem	Controle
Evidence 700 W	Diluir 5 envelopes em 100 litros de água, aplicar em 1 hectare.	Broca e Pulga
Talstar 100 EC	Diluir 1 envelope e meio do produto em 30 litros de água, aplica em 1 hectare	Lagarta roca
Infinito	Diluir 6 envelopes e meio em 70 litros de água. Aplicar em 1 hectare.	Pitio, apodrecimento da raiz
Boral 500 SC	1 litro por hectare, 500 ml 20 dias antes do plantio e 500 ml na ultima culturação	Folha larga
Gamit 360 CS	1,1 litros por hectare 1 dia antes do plantio e 1,1 na ultima culturação	Folha larga e graminha
Prime Plus Rr	3,2 litros por hectare, sendo diluído 250 ml para cada 20 litros de água	Broto

Fonte: Dados da pesquisa

Os implementos agrícolas conforme Tabela 5 também tem o custo pelo fato de ter que carregar as mudas até a lavoura para ser feito o plantio.

Os EPI conforme Tabela 5 são utilizados para proteção na hora de colocar os venenos na lavoura tendo um custo total de R\$ 28,00.

O seguro AFUBRA tem um custo total de R\$ 725,00 conforme Tabela 5 é pago pelo agricultor, para proteção de sua safra. O seguro cobre danos naturais como granizo, ventos entre outros que estrague a produção.

Sendo assim tem-se um custo total de R\$ 7.768,00 conforme Tabela 6, para ter a produção pronta para colheita.

Depois de ter a produção pronta falta a colheita e o preparo do tabaco e para realizar esta tarefa, tem-se os custos conforme Tabela 7:

Tabela 7- Custos para a colheita e preparo de 50.000 pés de tabaco safra 2011/2012

Produto	Quantidade		Valor unit.	Valor total
Fio de algodão	30 rolos	x	R\$ 8,34	R\$ 250,20
Fio Rami	4 rolos	x	R\$ 35,25	R\$ 141,00
Lenha	92 metros	x	R\$ 45,00	R\$ 4.140,00
Canos para estufa	1 jogo	x	R\$ 1.900,00	R\$ 1.900,00
Custos com implementos agrícolas		x	R\$ 1.750,00	R\$ 1.750,00
Luz	4 meses	x	R\$ 45,00	R\$ 180,00
Diaristas	1	x		R\$ 5.400,00
Seguro AFUBRA		x	R\$ 725,00	R\$ 725,00
Total dos custos				R\$ 14.486,20

Fonte: Dados da pesquisa

Para colheita será gasto com diaristas tendo um custo total de 5.400,00 conforme Tabela 7, pois os produtores são apenas em dois e não vencem a produção. Os diaristas são pegos quando realmente precisam e são pagos por dia por este motivo não recebem outros benefícios. Também na colheita será gasto com implementos agrícolas tendo custo total de 1.750,00 conforme Tabela 7, pelo fato de colherem o tabaco e ter que transportá-lo da lavoura até a varanda para terminar o processo.

Tendo o tabaco colhido deverá ser costurado no qual entra o gasto com fio de algodão tendo um custo total de R\$ 250,20 e com a luz tendo um custo total de R\$ 180,00 conforme Tabela 7, pois a máquina de costura é movida a energia em seguida o tabaco será colocado na estufa para secagem, onde se tem os custos com canos sendo o total de R\$ 1.900,00 e com a lenha tendo um total de R\$ 4.140,00 conforme Tabela 7.

Tem-se também o custo com seguro AFUBRA no total de R\$ 725,00 conforme Tabela 7, o seguro é pago pelo agricultor para proteção da safra, na etapa da colheita e preparação da safra o seguro cobre perdas por danos naturais assim como incêndios e outros.

Depois de seco o tabaco será armazenado no galpão, onde será classificado e enfardado e para que isto aconteça tem-se o custo total de R\$ 141,00 com fio rami conforme Tabela 7 que será utilizado para amarração do fardo de tabaco. Depois de pronto será feita a venda do tabaco.

Sendo assim tem-se um custo total de R\$ 14.486,20 conforme Tabela 7, para ter a produção pronta para a entrega.

Tabela 8- Depreciação dos bens na safra 2011/2012

Máquinas e equipamentos	Valor do bem	Ano	Duração	Taxa de Depreciação	de Valor a ser Depreciado
2 estufas	R\$ 20.000,00	1981	25 anos	4%	-
1 galpão	R\$ 30.000,00	2010	15 anos	6,67%	R\$ 2.001,00
1 trator	R\$ 98.000,00	2006	10 anos	10%	R\$ 9.800,00
1 máquina de costura	R\$ 3.200,00	2001	10 anos	10%	-
1 carretão	R\$ 5.000,00	2005	15 anos	6,67%	R\$ 333,50
Grade	R\$ 3.000,00	2000	15 anos	6,67%	R\$ 200,10
Arado	R\$ 2.000,00	2001	15 anos	6,67%	R\$133,40
Total					R\$12.468,00

Fonte: Dados da pesquisa

As estufas não são depreciadas pelo fato de já terem sido toda depreciada, pois o tempo de depreciação é de 25 anos e já passou esses anos, o mesmo caso com a máquina de costura já passou os 10 anos de depreciação. Os demais serão depreciados conforme Tabela 8. Sendo que o galpão foi construído em 2010 tendo que ser depreciado até o ano de 2025 sendo R\$ 2.001,00 por ano, o trator foi adquirido no ano de 2006 tendo que ser depreciado até o ano 2016 sendo R\$ 9.800,00 por ano, o carretão foi adquirido em 2005 devendo ser depreciado até 2020 sendo R\$ 333,50 por ano, a grade foi adquirida em 2000 tendo que ser depreciada até 2015 sendo R\$ 200,10 por ano, e o arado adquirido em 2001 tendo que ser depreciado até 2016 sendo R\$ 133,40 por ano. A taxa de depreciação da máquina de costura foi utilizado conforme NCM 8436 da secretaria da receita federal de 1998 Base legal :Instrução Normativa SRF nº 162/98 e 130/99, as outras máquinas e equipamentos foi utilizado conforme Marion (2009, p. 52 a 55).

O custo total da safra integra as três etapas da cultura do tabaco, sendo assim tem-se um custo total de R\$ 35.919,10 na safra 2011/2012 conforme Tabela 9.

Tabela 9- Total gasto pelo produtor para produzir 50.000 pés de tabaco safra 2011/2012

Safra 2011/2012	Custos
Total dos custos para semeadura	R\$ 1.196,90
Total dos custos para plantio	R\$ 7.768,00
Total dos custos para colheita e preparo	R\$ 14.486,20
Total da depreciação	R\$12.468,00
Total dos custos na safra	R\$ 35.919,10

Fonte: Dados da pesquisa

Na Tabela 9 foram utilizados os custos das três etapas da produção do tabaco mais o custo da depreciação, sendo assim chega-se a um total de R\$ 35.919,10 conforme Tabela 9.

A venda da produção é feita a empresas fumageiras.

Tabela 10- Venda da produção de 50.000 pés de tabaco 2011/2012

Vendas	Arrobas		Valor unit.	Valor total
1º venda	150 arrobas	x	R\$ 80,60	R\$ 12.090,00
2º venda	100 arrobas	x	R\$ 91,45	R\$ 9.145,00
3º venda	135 arrobas	x	R\$ 84,25	R\$ 11.373,75
4º venda	155 arrobas	x	R\$ 92,52	R\$ 14.340,60
Total das vendas	540 arrobas	x	R\$ 86,94	R\$ 46.949,35

Fonte: Dados da pesquisa

A produção de 50.000 pés de tabaco rendeu 540 arrobas, conforme a UNIFUMO cada arroba corresponde a 15Kg.

A venda do tabaco foi feita em quatro etapas conforme Tabela 10:

1º etapa: foram vendidos 150 arrobas o que corresponde a 2.250Kg de tabaco, a média da venda por arroba foi de R\$ 80,60 e do Kg é de R\$ 5,37.

2º etapa: foram vendidos 100 arrobas o que corresponde a 1.500Kg de tabaco, a média da venda por arroba foi de R\$ 91,45 e o do Kg é de 6,10.

3º etapa: foram vendidos 135 arrobas o que corresponde a 2.025Kg de tabaco, a média da venda por arroba foi de R\$ 84,25 e o do Kg é de 5,62.

4º etapa: foram vendidos 155 arrobas o que corresponde a 2.325Kg de tabaco, a média da venda por arroba foi de 92,52 e o do Kg é de 6,17.

O total das vendas foi de 540 arrobas o que corresponde a 8.100Kg, a média das quatro vendas foi de R\$ 86,94 por arroba e de R\$ 5,80 por Kg.

O total das vendas da safra foi de R\$ 46.949,35, a média por unidade, ou seja por pé de tabaco é de R\$ 0,94.

Sendo que o total das vendas foi de R\$ 46.949,35 conforme Tabela 10.

4.2 SAFRA 2012/2013

A produção de mudas é o início de todo o processo de cultivo do tabaco, onde se tem os custos com materiais e insumos conforme Tabela 11:

Tabela 11- Custos para semeadura de 50.000 pés de tabaco safra 2012/2013

Produto	Quantidade		Valor unit.	Valor total
Plástico Preto	5 unidades	x	R\$ 26,45	R\$ 132,25
Talagarça Reemay	5 unidades	x	R\$ 13,42	R\$ 67,10
Película plástica transparente	5 unidades	x	R\$ 21,49	R\$ 107,45
Substrato casca	20 sacos	x	R\$ 14,50	R\$ 290,00
Sementes de tabaco	5 potes	x	R\$ 75,00	R\$ 375,00
Adubo solúvel	10 pacotes	x	R\$ 4,00	R\$ 40,00
Ridomil Gold	1 pacote	x	R\$ 39,00	R\$ 39,00
Dithane PM	1 pacote	x	R\$ 21,00	R\$ 21,00
Rovral 500	2 pacotes	x	R\$ 15,00	R\$ 30,00
Evidence 700 W	15 envelopes	x	R\$ 7,00	R\$ 105,00
Talstar 100 EC	Meio pote	x	R\$ 26,00	R\$ 13,00
Infinito	2 pacotes	x	R\$ 25,00	R\$ 50,00
Total dos custos				R\$ 1.269,80

Fonte: Dados da pesquisa

Para a produção de 50.000 mudas será necessário 5 canteiros, cada canteiro suporta 60 bandejas e em cada bandeja tem 200 mudas, sendo assim cada canteiro totaliza o valor de 12.000 mudas, mas como tem falhas e não são utilizadas as muito fracas faz-se uma média por canteiro de 10.000 mudas.

Para fazer os canteiros para a produção das mudas será necessário tijolos para fazer a piscina, os tijolos utilizados o agricultor guarda de um ano para o outro por tanto o custo foi agregado nas primeiras safras que foram utilizados, sobre os tijolos será colocado o plástico preto, que será utilizado 1 por canteiro totalizando 5 sendo que este terá um custo total de R\$ 132,25 conforme Tabela 11. Para cobrir o canteiro serão colocados os arcos que não consta nos custos, pois assim como os tijolos é utilizado de outras safras, sobre os arcos coloca-se a Talagarça Reemay (paninho branco), também 1 por canteiro totalizando 5 tendo um custo total de R\$ 67,10 conforme Tabela 11, utilizado para evitar a entrada de insetos causadores de danos e doenças, sobre está será colocado a película plástica transparente sendo utilizada a mesma quantidade tendo um custo total de 107,45 conforme Tabela 11, para segurar a película coloca-se cintas de borracha, adquiridas pelo agricultor em safras anteriores.

Estando pronto o canteiro será necessário encher a piscina com água, sendo que está não consta nos custos, pois possui poço na propriedade, e esta não é paga.

Para semear o tabaco são necessárias as bandejas, onde os custos já foram agregados a safras anteriores, pois são utilizadas as mesmas vários anos, na bandeja coloca-se o substrato casca (terra) que se faz necessário 20 sacos tendo um custo total de R\$ 290,00

conforme Tabela 11, e 5 potes de sementes que faz-se necessário para a produção desejada tendo um custo total de 375,00 conforme Tabela 11, essas bandejas são colocadas na piscina.

Os 10 pacotes de adubo solúvel, são dissolvidos e colocado no canteiro para um melhor crescimento da muda, tendo um custo total de R\$ 40,00 conforme Tabela 11.

Os demais materiais são insumos utilizados na quantidade conforma Tabela 11 sendo que cada pacote possui 10 envelopes, pois essas quantidades são as necessárias para a produção. Na tabela 12 têm-se os insumos utilizados, a quantidade necessária para está produção e o que este insumo controla:

Tabela 12- Dosagem de insumos utilizados na semeadura do tabaco safra 2012/2013

Insumo	Dosagem	Controle
Ridomil Gold	Diluir 1 envelope hidrossolúvel do produto em 12 litros de água, aplicar 2 regadores em cada canteiro.	Pythium e Mofo Azul
Dithane PM	Diluir 2 envelopes em 2 litros de água e pulverizar em todo o canteiro	Atracnose e Mofo Azul
Rovral 500	Após repique antes 1º poda: Diluir 1 envelope em 10 litros de água. Aplicar 2 regadores em cada canteiro. Após 1º poda: Diluir 1 envelope em 10 litros de água. Aplicar 2 regadores em cada canteiro.	Mela
Evidence 700 W	Diluir 3 envelopes em 20 litros de água, aplicar em 1 canteiro.	Mosquinha preta
Talstar 100 EC	Diluir 1 envelope hidrossolúvel do produto em 20 litros de água, aplica 1 regador em cada canteiro.	Insetos
Infinito	Diluir 2 envelopes em 10 litros de água. Aplicar 2 regadores em cada canteiro.	Pytium, apodrecimento da raiz

Fonte: Dados da pesquisa

O custo total dos insumos é de R\$ 258,00. Neste custo total entra todos os insumos utilizados na produção das mudas sendo eles Ridomil Gold tendo um custo total de R\$ 39,00, Dithane PM tendo um custo total de R\$ 21,00, Rovral 500 tendo um custo total de R\$ 30,00, Evidence 700 W tendo um custo total de R\$ 105,00, Talstar 100 EC tendo um custo total de R\$ 13,00 e Infinito tendo um custo total de R\$ 50,00, conforme Tabela 11.

Após as mudas terem nascidas é feito o repique, ou seja, deixar apenas uma muda por célula. Depois de grande as mudas é feito a poda com fio de *nylon* (no mínimo 3 vezes).

Sendo assim tem-se um custo total da produção de R\$ 1.269,80 conforme Tabela 11.

Depois de ter as mudas prontas é preciso planta-las, e para que isso aconteça tem-se os seguintes custos:

Tabela 13- Custos para o plantio de 50.000 pés de tabaco safra 2012/2013

Produto	Quantidade		Valor unit.	Valor total
Boral 500 SC	3 litros	x	R\$ 106,00	R\$ 318,00
Gamit 360 CS	7 litros	x	R\$ 58,90	R\$ 412,30
Adubo 10.16.10	2.350 Kg	x	R\$ 0,99	R\$ 2.326,50
Salitre 15.00.15	1.500 Kg	x	R\$ 1,78	R\$ 2.670,00
Prime Plus Rr	10 litros	x	R\$ 38,90	R\$ 389,00
Evidence 700 W	15 pacotes	x	R\$ 7,00	R\$ 105,00
Talstar 100 EC	Meio pote	x	R\$ 26,00	R\$ 13,00
Infinito	2 pacotes	x	R\$ 25,00	R\$ 50,00
Custos com implementos agrícolas		x	R\$ 1.600,00	R\$ 1.600,00
EPI	1 Kit	x	R\$ 28,00	R\$ 28,00
Seguro AFUBRA		x	R\$ 750,00	R\$ 750,00
Total dos custos				R\$ 8.661,80

Fonte: Dados da pesquisa

Para o plantio de 50.000 pés de tabaco será necessário 3,12 hectares de terra, sendo que cada hectare mede 10.000 m².

A terra será lavrada onde entra o custo dos implementos agrícolas tendo um custo total de R\$ 1.600,00, conforme Tabela 13, para fortalecimento do solo a terra será adubada utilizando o salitre sendo que este tem um custo total de R\$ 2.670,00 e o adubo tendo um custo total de 2.326,50 conforme Tabela 13, também será utilizado os insumos conforme Tabela 13 para limpeza do solo e para combater pragas no tabaco. O custo total dos insumos é de R\$ 1.287,30. Neste custo total entra todos os insumos utilizados no plantio das mudas, sendo eles Prime Plus Rr tendo um custo total de R\$ 389,00, Boral 500 SC tendo um custo total de R\$ 318,00, Gamit 360 CS tendo um custo total de R\$ 412,30, Evidence 700 W tendo um custo total de R\$ 105,00, Talstar 100 EC tendo um custo total de R\$ 13,00 e Infinito tendo um custo total de R\$ 50,00 conforme Tabela 13. Na tabela 14 têm-se os insumos utilizados, a quantidade necessária para está produção e o que este insumo controla:

Tabela 14 – Dosagem de insumos utilizados no plantio do tabaco safra 2012/2013

Insumo	Dosagem	Controle
Evidence 700 W	Diluir 5 envelopes em 100 litros de água, aplicar em 1 hectare.	Broca e Pulga
Talstar 100 EC	Diluir 1 envelope e meio do produto em 30 litros de água, aplica em 1 hectare	Lagarta roca
Infinito	Diluir 6 envelopes e meio em 70 litros de água. Aplicar em 1 hectare.	Pitio, apodrecimento da raiz
Boral 500 SC	1 litro por hectare, 500 ml 20 dias antes do plantio e 500 ml na ultima culturação	Folha larga

Continua...

...Continuação

Gamit 360 CS	1,1 litros por hectare 1 dia antes do plantio e 1,1 na ultima cultivaco	Folha larga e graminha
Prime Plus Rr	3,2 litros por hectare, sendo diluído 250 ml para cada 20 litros de gua.	Broto

Fonte: Dados da pesquisa

Os implementos agrícolas conforme Tabela 13 também tem o custo pelo fato de ter que carregar as mudas ate a lavoura para ser feito o plantio.

Os EPI tem um custo total de R\$ 28,00 conforme Tabela 13, sendo este utilizado para proteo na hora de colocar os venenos na lavoura.

O seguro AFUBRA tem um custo total de R\$ 750,00 conforme Tabela 13  pago pelo agricultor, para proteo de sua safra. O seguro cobre danos naturais como granizo, ventos entre outros que estrague a produo.

Sendo assim tem-se um custo total de R\$ 8.661,80 conforme Tabela 13, para ter a produo pronta para ser realizada a colheita.

Depois de ter a produo pronta falta a colheita e o preparo do tabaco e para realizar esta tarefa, tem-se os custos conforme Tabela 15:

Tabela 15- Custos para a colheita e preparo de 50.000 ps de tabaco safra 2012/2013

Produto	Quantidade		Valor unit.	Valor total
Fio de algodão	30 rolos	x	R\$ 8,81	R\$ 264,30
Fio Rami	4 rolos	x	R\$ 35,25	R\$ 141,00
Lenha	90 metros	x	R\$ 50,00	R\$ 4.500,00
Canos para estufa	1 jogo	x	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
Custos com implementos agrícolas	1	x	R\$ 1.600,00	R\$ 1.600,00
Luz	4 meses	x	R\$ 50,00	R\$ 200,00
Diaristas	1	x	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00
Seguro AFUBRA		x	R\$ 750,00	R\$ 750,00
Total dos custos				R\$ 15.455,30

Fonte: Dados da pesquisa

Para colheita será gasto com diaristas tendo um custo total de 6.000,00 conforme Tabela 15, pois os produtores são apenas em dois e não vencem a produo. Os diaristas são pegos quando realmente precisam e são pagos por dia por este motivo não recebem outros benefícios. Também na colheita será gasto com implementos agrícolas tendo custo total de 1.600,00 conforme Tabela 15, pelo fato de colherem o tabaco e ter que transportá-lo da lavoura até a varanda para terminar o processo.

Tendo o tabaco colhido deverá ser costurado no qual entra o gasto com fio de algodão tendo um custo total de R\$ 264,30 e com a luz tendo um custo total de R\$ 200,00 conforme Tabela 15, pois a máquina de costura é movida a energia em seguida o tabaco será colocado na estufa para secagem, onde se tem os custos com canos sendo o total de R\$ 2.000,00 e com a lenha tendo um total de R\$ 4.500,00 conforme Tabela 15.

Tem-se também o custo com seguro AFUBRA no total de R\$ 750,00 conforme Tabela 15, o seguro é pago pelo agricultor para proteção da safra, na etapa da colheita e preparação da safra o seguro cobre perdas por danos naturais assim como incêndios e outros.

Depois de seco o tabaco será armazenado no galpão, onde será classificado e enfardado e para que isto aconteça tem-se o custo total de R\$ 141,00 com fio rami conforme Tabela 15 que será utilizado para amarração do fardo de tabaco. Depois de pronto será feita a venda do tabaco.

Sendo assim tem-se um custo total de R\$ 15.455,30 conforme Tabela 15, para ter a produção pronta para a entrega.

Tabela 16- Depreciação dos bens na safra 2012/2013

Máquinas e equipamentos	Valor do bem	Ano	Duração	Taxa de Depreciação	Valor a ser Depreciado
2 estufas	R\$ 20.000,00	1981	25 anos	4%	-
1 galpão	R\$ 30.000,00	2012	15 anos	6,67%	R\$2.001,00
1 trator	R\$ 98.000,00	2006	10 anos	10%	R\$9.800,00
1 máquina de costura	R\$ 3.200,00	2001	10 anos	10%	-
1 carretão	R\$ 5.000,00	2005	15 anos	6,67%	R\$ 333,50
Grade	R\$ 3.000,00	2000	15 anos	6,67%	R\$ 200,10
Arado	R\$ 2.000,00	2001	15 anos	6,67%	R\$133,40
Total					R\$12.468,00

Dados: Conforme pesquisa

As estufas não são depreciadas pelo fato de já terem sido toda depreciada, pois o tempo de depreciação é de 25 anos e já passou esses anos, o mesmo caso com a máquina de costura já passou os 10 anos de depreciação. Os demais serão depreciados conforme Tabela 9. Sendo que o galpão foi construído me 2010 tendo que ser depreciado até o ano de 2025 sendo R\$ 2.001,00 por ano, o trator foi adquirido no ano de 2006 tendo que ser depreciado até o ano 2016 sendo R\$ 9.800,00 por ano, o carretão foi adquirido em 2005 devendo ser depreciado até 2020 sendo R\$ 333,50 por ano, a grade foi adquirida em 2000 tendo que ser depreciada até

2015 sendo R\$ 200,10 por ano, e o arado adquirido em 2001 tendo que ser depreciado até 2016 sendo R\$ 133,40 por ano. A taxa de depreciação da máquina de costura foi utilizado conforme NCM 8436 da secretaria da receita federal de 1998 Base legal :Instrução Normativa SRF nº 162/98 e 130/99, as outras maquinas e equipamentos foi utilizado conforme Marion (2009, p. 52 a 55).

O custo total da safra integra as três etapas da cultura do tabaco, sendo assim têm um custo total de R\$ 37.854,90 na safra 2012/2013 conforme Tabela 17.

Tabela 17- Total gasto pelo produtor para produzir 50.000 pés de tabaco safra 2012/2013

Safra 2012/2013	Custos
Total dos custos para semeadura	R\$ 1.269,80
Total dos custos para plantio	R\$ 8.661,80
Total dos custos para colheita e preparo	R\$ 15.455,30
Total da depreciação	R\$12.468,00
Total dos custos na safra	R\$ 37.854,90

Fonte: Dados da pesquisa

Na Tabela 17 foram utilizados os custos das três etapas da produção do tabaco mais o custo da depreciação, sendo assim chega-se a um total de R\$ 37.854,90 conforme Tabela 17.

Não foi considerado o pró-labore nos custos da produção, pois o agricultor não retira um valor mensal, o valor do lucro ele utiliza para suas despesas e demais necessidades. Também é utilizado nos custos necessários para próxima safra.

A venda da produção é feita a empresas fumageiras.

Tabela 18- Venda da produção de 50.000 pés de tabaco 2012/2013

Venda	Arrobas		Valor unit.	Valor total
1º venda	180 arrobas	x	R\$ 102,48	R\$ 18.446,40
2º venda	205 arrobas	x	R\$ 104,60	R\$ 21.443,00
3º venda	145 arrobas	x	R\$ 109,20	R\$ 15.834,00
Total das vendas	530 arrobas	x	R\$ 105,14	R\$ 55.723,40

Fonte: Dados da pesquisa

A produção de 50.000 pés de tabaco rendeu 530 arrobas, conforme a UNIFUMO, cada arroba corresponde a 15 Kg.

A venda do tabaco foi feita em três etapas conforme Tabela 18:

1º etapa: foram vendidos 180 arrobas o que corresponde a 2.700Kg de tabaco, a média da venda por arroba foi de R\$ 102,48 e do Kg é de R\$ 6,83.

2 º etapa: foram vendidos 205 arrobas o que corresponde a 3.075Kg de tabaco, a média da venda por arroba foi de R\$ 104,60 e o do Kg é de 6,97.

3º etapa: foram vendidos 145 arrobas o que corresponde a 2.175Kg de tabaco, a média da venda por arroba foi de R\$ 109,20 e o do Kg é de 7,28.

O total das vendas foi de 530 arrobas o que corresponde a 7.950Kg, a média das três vendas foi de R\$ 105,14 por arroba e de R\$ 7,01 por Kg.

O total das vendas foi de R\$ 55.723,40, portanto a média por unidade, ou seja, por pé de tabaco é de 1,11.

Sendo que o total das vendas foi de R\$ 55.723,40 conforme Tabela 18.

4.3 COMPARAÇÕES DAS SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

Os custos de uma safra para outra variam pouco, isso acontece pelo fato de um ano para outro os materiais e insumos aumentarem o valor, o que é muito normal.

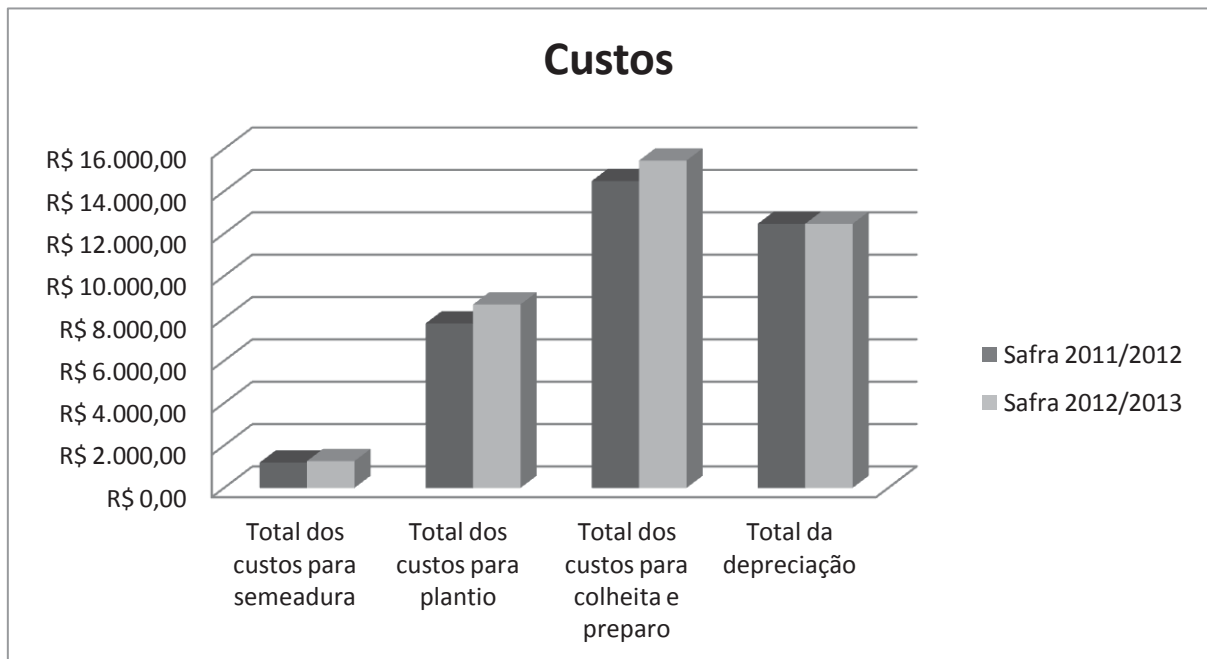
Tabela 19- Comparação dos custos safra 2011/2012 e safra 2012/2013

Custos para produção	Safra 2011/2012	Safra 2012/2013
Total dos custos para semeadura	R\$ 1.196,90	R\$ 1.269,80
Total dos custos para plantio	R\$ 7.768,00	R\$ 8.661,80
Total dos custos para colheita e preparo	R\$ 14.486,20	R\$ 15.455,30
Total da depreciação	R\$ 12.468,00	R\$ 12.468,00
Total dos custos na safra	R\$ 35.919,10	R\$ 37.854,90

Fonte: Dados da pesquisa

Observando o gráfico 1 percebe-se que a etapa que tem maior custo para o agricultor é o da colheita e preparo do tabaco, sendo que na safra 2012/2013 o custo é maior, essa variação é causada pelo fato de os preços dos materiais e insumos aumentarem de uma safra para outra. Esse custo é composto por todos os materiais e insumos que são utilizados na produção do tabaco.

Gráfico 1: Total dos custos por etapa de produção



Fonte: Dados da pesquisa

As vendas variam de um ano para outro pelo fato de um ano as fumageiras terem o produto em estoque, na safra 2011/2012 as fumageiras não tinham muito interesse em comprar o tabaco por este motivo eles pagaram menos por arroba. Já na safra 2012/2013 tinha falta do produto assim o seu valor aumentou.

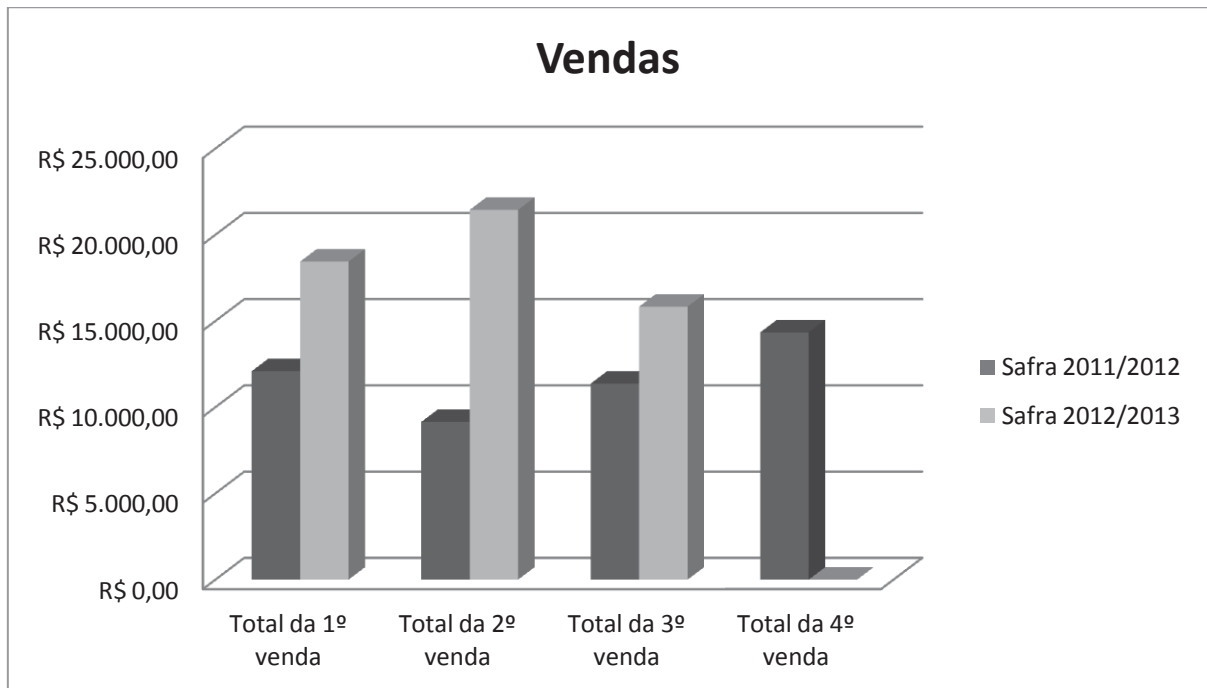
Tabela 20- Comparação das vendas safra 2011/2012 e safra 2012/2013

Venda da produção	Safra 2011/2012	Safra 2012/2013
Total da 1º venda	R\$ 12.090,00	R\$ 18.446,40
Total da 2º venda	R\$ 9.145,00	R\$ 21.443,00
Total da 3º venda	R\$ 11.373,75	R\$ 15.834,00
Total da 4º venda	R\$ 14.340,60	R\$ 0,00
Total das vendas	R\$ 46.949,35	R\$ 55.723,40

Fonte: Dados da pesquisa

Observando o gráfico 2 das vendas percebe-se que na safra 2012/2013 as vendas foram maiores, essa variação ocorre pelo fato de a fumageira ter comprado melhor o tabaco neta safra.

Gráfico 2: Total das vendas por safra



Fonte: Dados da pesquisa

O lucro obtido pelo agricultor na safra 2011/2012 foi menor que na safra 2012/2013 pelo fato de na primeira safra ter sido vendido o tabaco por um valor menor conforme tabela 21.

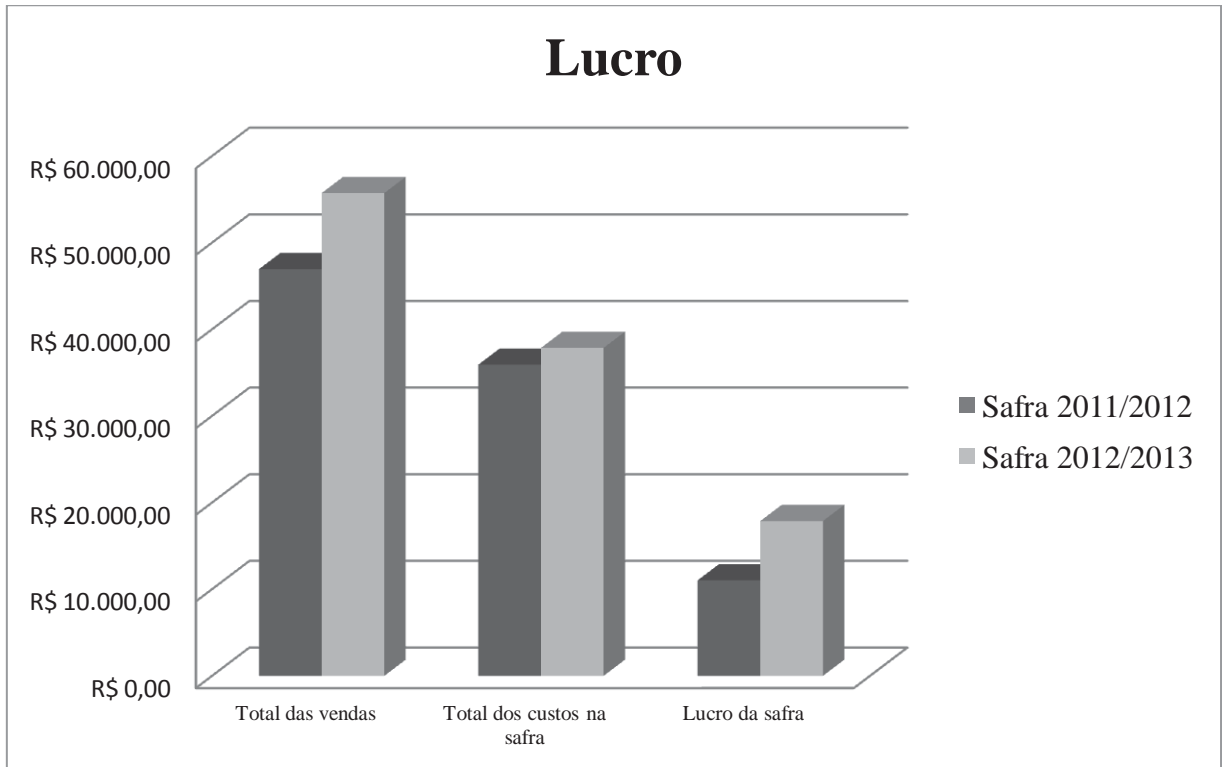
Tabela 21- Lucro obtido pelo agricultor nas safras 2011/2012 e 2012/2013

Resultado da safra	Safra 2011/2012	Safra 2012/2013
Total das vendas	R\$ 46.949,35	R\$ 55.723,40
Total dos custos na safra	R\$ 35.919,10	R\$ 37.854,90
Lucro da safra	R\$ 11.030,25	R\$ 17.868,50

Fonte: Dados da pesquisa

Observando o gráfico 3 percebe-se que o agricultor teve lucro nas duas safras, sendo que na safra 2012/2013 foi maior. Simplesmente pelo fato de as vendas terem aumentado. Esse lucro obtido pelo agricultor é gasto em despesas pessoais e demais necessidades. Também é utilizado nos custos necessários para próxima safra.

Gráfico 3: Total do lucro por safra



Fonte: Dados da empresa

Conforme gráfico 3 pode-se observar que o agricultor teve lucro nas duas safras sendo que o lucro da segunda safra foi maior, o fator que motivou esse lucro ser maior foi que na primeira safra as fumageiras não compraram tão bem o tabaco pelo fato de eles terem tabaco sobrando, já na segunda safra estava faltando tabaco e por este motivo a empresa pagou mais pelo produto. Lei da oferta e da demanda, na falta do produto o mesmo será valorizado. O lucro obtido foi o esperado pelo agricultor, pois foi suficiente para ter suas necessidades realizadas até a próxima safra.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade de custos é uma ferramenta fundamental na agricultura, bem como para o agricultor, para ter um melhor desempenho em sua gestão.

O presente trabalho buscou conhecer todos os custos gastos para a safra de 50.000 pés de tabaco, podendo assim saber se o agricultor teve lucro.

O custo que o produtor teve foi de R\$ 35.919,10 na safra 2011/2012 e 37.854,90 na safra 2012/2013, estes valores são compostos pelos custos da semeadura, do plantio, da colheita e da depreciação, conforme Tabela 19.

A contabilidade de custos traz grandes benefícios para as propriedades rurais pois, levando em consideração quanto está custando cada produto utilizado pelo agricultor na safra, ele poderá comparar preços e ver a diferença que terá. Também saberá quanto está custando cada arroba do tabaco, para na hora da venda saber se está tendo lucro.

O trabalho tem como objetivo propor um sistema de custos para a propriedade rural, levando em consideração todos os custos, para o agricultor não correr o risco de vender seu produto por um preço abaixo do seu custo, já que são as fumageiras quem decidem o valor do tabaco.

A propriedade não tem nenhum tipo de sistema para o seu gerenciamento, esse trabalho tem muito interesse ao produtor, sabendo os custos e resultados do seu negócio, e ao mesmo tempo, despertando a importância de um sistema de custos para a sua gestão, conseqüentemente, melhorando o gerenciamento da propriedade.

REFERÊNCIAS

AFUBRA. <http://www.afubra.com.br/index.php/conteudo/show/id/76>. Acesso em 29/10/2013 16:19h

ALOE, Armando; VALLE, Francisco. **Contabilidade Agrícola**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1978.

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação, 10ª edição, 2012. Minha Biblioteca. Siteo. 28 Maio 2013 <<http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522478392>>.

BRUNI, Adriano Leal ; FAMÁ, Rubens . A contabilidade empresarial, (v. 3), 2005. Minha Biblioteca. Siteo. 01 Maio 2013 <<http://online.minhabiblioteca.com.br>>.

CERVO, Armando Luiz e BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS, **Pronunciamento conceitual básico - Estrutura conceitual para elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro**. 2011. Disponível em www.cpc.org.br.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Custos: Ferramenta de gestão**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA/USP. **Contabilidade Introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FÁVERO *et al.* **Apresentação de Trabalhos Científicos:** normas e orientações práticas. 4. ed. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Contabilidade de Custos.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000a.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Custos: Planejamento, Implantação e Controle.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000b.

MARCONI, Maria de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Maria de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, José Carlos e SEGATTI, Sonia. **Contabilidade Pecuária.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural:** Contabilidade Agrícola, Contabilidade da Pecuária e Imposto de Renda - Pessoa Jurídica. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010

OLIVEIRA, Neuza Corte de. **Contabilidade do Agronegócio:** Teoria e Prática. 2. ed. Curitiba : Juruá, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Curso Básico:** Gerencial de Custos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica Fácil, 2010. Minha Biblioteca. Siteo. 01 Maio 2013 <<http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788502089075>>.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica: 2 - 2ª EDIÇÃO, 2009. Minha Biblioteca. Site. 01 Maio 2013 <<http://online.minhabiblioteca.com.br>>.

Sá, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 5. ed. São Paulo:Atlas, 2010.

SANTOS, Gilberto Jose dos; MARION, José Carlos e SEGATTI, Sonia. **Administração de Custos na Agropecuária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009

SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL.
<http://www.mmcontabilidade.com.br/flash/taxasdepreciacao.htm>. Acesso em 29/10/13 16:28

UNIFUMO, <http://www.unifumo.com.br/?pg=6>. Acesso em 18/11/2013 20:34h

VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. **Contabilidade de Custos: Um enfoque direto e objetivo**. 6. ed. São Paulo: Frase, 2000.

WERNKE, Rodney. **Análise de Custo e Preço de Venda**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.